

VIDA ETERNA

C. H. SPURGEON



Vida Eterna

Charles Haddon Spurgeon

“E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.”
— João 10:28 —

Algumas citações deste Sermão

“[...] deixe-nos, portanto, como a abelha suga o mel da flor, buscar a essência doce do texto: “Eu lhes dou a vida eterna”. O contexto nos diz que o pronome “eles” refere-se às ovelhas de Cristo, a certas pessoas que Ele escolheu para serem Suas ovelhas, e que ele também havia chamado para serem tais. Para que não seja incerto quanto a quem são, o nosso Salvador gentilmente nos colocou em posse das marcas pelas quais as Suas ovelhas podem ser descobertas. Não podemos ler o rolo secreto da eleição, nem podemos, esquadriñar o coração, mas podemos observar a conduta externa dos homens, e o versículo antes ao texto nos diz por que sinais que estaremos a conhecer o povo de Deus – ‘As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem’. As marcas são a audição de Cristo, e, em seguida, o seguir Cristo, em primeiro lugar, pela fé nEle, e, em seguida, por uma obediência ativa aos seus preceitos.”

“A fé opera pelo amor’ é a marca das ovelhas de Cristo, e é dos verdadeiros crentes que Ele fala quando Ele diz: “Eu lhes dou a vida eterna, e nunca hão de perecer, nem as arrebatará da minha mão.” Quisera Deus que todos nós usássemos o uniforme dos eleitos, a saber, fé ativa e santificadora!”

“Cada um do povo de Deus caiu em Adão, e todos caíram também pelo pecado atual; conseqüentemente, ficaram sob condenação, e de Cristo Jesus fez por nós o que Sua Majestade a Rainha tem feito às vezes por um criminoso condenado – Ele nos comprou um livre perdão. Ele nos deu a vida Quando o nosso próprio deserto era a destruição eterna desde a Presença do Senhor, Jesus Cristo tomou providência, e Ele disse: ‘Você está perdoado, a sentença não terá lugar sobre você, o seu delito é apagado; você é limpo’. Não, eu acho que o texto implica que havia algo mais do que condenação, houve execução. Nós não estávamos condenados a morrer, já estávamos mortos espiritualmente.”

“A obra da salvação é equivalente, não apenas à cura do doente, mas à ressurreição real de um homem morto desde o seu túmulo.”

“[...] meus irmãos e irmãs, o maior de todos os milagres é a salvação de uma alma. Se aquela alma poderia salvar-se Deus não iria salvá-la, mas a deixaria fazer o que ele poderia fazer, e se os mortos espiritualmente poderiam vivificarem-se, certamente, a partir da analogia de todas as Transações Divinas, Jesus Cristo não teria vindo para dar-lhes vida. Eu acredito que seria totalmente impossível para qualquer um de nós entrar no Céu, deixe-nos fazer o que podemos, a menos que Jesus Cristo tinha vindo do céu para nos mostrar o caminho.”

“A vida eterna não seria o trabalho peculiar do Senhor Jesus, se o homem tivesse um dedo nisto, porém o poder do homem é excluído e a Graça Divina reina.”

“Mera vida mortal é um dom da Misericórdia Divina, nós não merecemos isso, e como, pois a vida eterna de que fala o texto, é um presente muito alto para os dedos de mérito humano ter

esperança de alcançá-la, se um homem trabalhasse sempre tão arduamente buscando isto, ainda em cima do fundamento da Lei, seria impossível para ele obtê-la. O Homem merece nada além da morte, e a vida deve ser o dom gratuito de Deus.”

“Você, orgulhoso! Não se esqueça do monturo onde você cresceu uma vez! Lembre-se da imundície da qual Deus tirou você, e em vez de estar escarlate com as vestes de orgulho, suas bochechas podem muito bem estar escarlate com um rubor! Oh, que Deus nos livre, de uma vez por todas, que nos vangloriemos, pois que glória temos me nós mesmos? O que temos que não recebemos?”

“Mesmo agora, é solenemente verdadeiro, que não há nenhuma razão pela qual uma alma verdadeiramente justa não pereça, exceto que Cristo impede. Você está vivo, mas você não seria espiritualmente vivo uma hora, a menos que o Espírito Santo continuasse a derramar Sua energia vital em sua alma.”

“[...] a Onipotência em si mantém longe os dardos inflamados de Satanás, o Bendito Médico dá o antídoto, ou o veneno logo nos destruiria; Aquele que jura para nos trazer em segurança para casa protegidos de mil inimigos que de outra forma iriam operar o nosso mal. ‘Elas nunca perecerão’.”

“Você fará uma estranha confusão da Palavra de Deus, se você confundir vida com existência, porque são coisas muito diferentes. Todos os homens existirão para sempre, mas muitos vão morar na morte eterna, pois eles não vão saber absolutamente nada da vida. A vida é uma coisa completamente distinta da existência, e segundo a Palavra de Deus implica em algo de atividade e de felicidade”

“É a vida espiritual, que Jesus Cristo dá ao Seu povo, mas é ainda mais, é Vida Divina. Esta vida é como a vida de Deus, e, portanto, é elevada. ‘Nós somos feitos’, diz o Apóstolo, ‘participantes da natureza divina’ [2 Pedro 1:4]. ‘Gerados novamente por Deus, o Pai, não’, diz o Apóstolo, ‘de semente corruptível, mas da incorruptível’ [1 Pedro 1:23]. Nós não nos tornamos Divino, mas recebemos uma Natureza que nos permite simpatizar com a Divindade, para deliciar-se com os temas que envolvem a Mente Eterna, e viver nos mesmos princípios que o Santíssimo Deus. Nós amamos, porque Deus é Amor. Começamos a ser santos, pois Deus é Três Vezes Santo. Nós desejamos a perfeição, porque Ele é perfeito.”

“Por que, se você está em Cristo és uma nova criatura, então essa nova criatura e nada mais que nova criatura, a própria vida que você viveu aqui no Tabernáculo, a própria vida que brotou e floresceu no jardim da comunhão com Deus, essa vida, que o levou a visitar os doentes, e vestir os nus e alimentar os famintos, essa vida que fez lágrimas de arrependimento escorrer de seu rosto, essa vida que lhe motivou a crer em Jesus – esta é a vida que irá para o Céu, e se você não tem isso, então você não possui a vida do Céu, e as almas dos mortos não podem entrar lá. Só os homens vivos podem entrar na terra dos vivos. ‘E, assim como trouxemos a imagem do

terreno, assim traremos também a imagem do celestial' [1 Coríntios 15:49]. Mesmo agora os suspiros da vida celestial pulsam dentro de nós."

"Eu dou-lhes a vida eterna". "Eterna" significa "sem fim". Se Cristo põe a vida de Deus em um homem, esta vida não pode ser tirada. Ele não pode morrer, isso seria impossível. Quando eu ouço alguém dizer que você pode ser um filho de Deus hoje, mas que na próxima semana poderá encontrar-se sendo um filho do diabo, eu supunha que a palavra "eterno", segundo ele, só poderia significar cinco ou seis dias, mas de acordo com o dicionário que eu uso, de acordo com a mente do Espírito, "eterno" significa "sem fim."

"A mera existência da alma, acreditamos, será interminável, mas será nenhuma dádiva ao ímpio que irá ser assim. Não é por Cristo que se nos dá mera imortalidade da existência, pois isso será uma horrenda maldição para alguns homens. Almas perdidas ficariam felizes o suficiente se elas pudessem se livrar de sua existência imortal, mas Cristo dá uma eterna, uma vida santa, uma vida feliz, que é infinitamente mais do que a existência. Existência pode ser uma maldição, mas a vida é uma bênção. Esta vida começa aqui: 'E dou-lhes', não: 'eu darei', mas, 'dou' não: 'eu vou dar a eles quando eles morrem', mas, 'Eu dou-lhes aqui, eu lhes dou a vida eterna'. Agora, meu ouvinte, você tem Vida Eterna, nesta noite, ou você ainda está em morte. Se você não a tiver recebido você está "morto em delitos e pecados", e seu destino será um terrível, mas se Deus te deu vida eterna, e não tema as hostes em torno do inferno, nem as tentações do mundo, pois o Deus Eterno é o seu refúgio, e debaixo de você estão os braços eternos."

"'Elas nunca perecerão'. Alguns senhores que não podem suportar a Doutrina da Perseverança Final conseguem escapar da próxima frase, 'e ninguém as arrebatará da minha mão', e sugerem, 'Mas eles podem ficar por si próprios'. Não, não, não, porque o texto diz: 'e nunca hão de perecer'. Nossa presente sentença, a que temos agora em mãos, deixa de lado todas as suposições de todos os tipos sobre a destruição de uma das ovelhas de Cristo. "E nunca hão de perecer". Tome cada palavra. "E nunca hão de perecer". Alguns de seus conceitos podem, alguns de seus confortos pode, algumas de suas experiências podem, mas elas jamais."

"Aquilo que é a essência do homem, a sua verdadeira alma, sua natureza interior renovada, não será jamais destruída. Veja, a seguir, Cristão, você pode ser privado de mil coisas sem qualquer violação da Promessa. A promessa não é de que o navio não deve afundar, mas que os passageiros devem chegar à costa. A promessa não é que a casa não será queimada, a Promessa é que vocês que estão na casa escaparão. 'E nunca hão de perecer'."

"Pegue outra palavra: 'e nunca hão de perecer'. Eles devem ir muito perto disto, talvez. Eles Devem perder as suas alegrias e os seus confortos, mas jamais perecerão. A vida neles não irá jamais morrer de fome, nem derrotada, nem expulsa. Se você uma vez colocou o fermento em um pedaço de pão você não pode tirá-lo, você pode fervê-lo, você pode fritá-lo, você pode assá-lo, você pode fazer o que quiser com ele, mas o fermento está nele, e você não pode tirá-lo. Coloque a alma saturada com a Graça de Deus, e você nunca pode erradicá-la. O próprio homem jamais perecerá. Ele pode pensar que será, o Diabo pode dizer que ele será, seus confortos pode ser

retirado, ele pode ir para o seu leito de morte cheio de dúvidas e medos sobre si mesmo, mas ele nunca perecerá”

“Se eu perecer, então Cristo não manteve Sua Promessa, mas eu sei que Ele deverá permanecer fiel à Sua Palavra. “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa” [Números 23:19]. Toda alma que repousa sobre o sacrifício expiatório está segura, e segura para sempre – ‘nunca hão de perecer’.”

“‘na mão de Cristo’. Nós não temos tempo para expô-lo – este é em um lugar de honra, nós somos o anel que ele usa em seu dedo. É um lugar de amor: “Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim” [Isaías 49:16]. É um lugar de poder – Sua mão direita envolve todo o Seu povo. É um local de propriedade – Cristo mantém o Seu povo; ‘todos os seus santos estão na sua mão’ [Deuteronômio 33:3]. É um lugar de critério – nós estamos entregues a Cristo, e Cristo exerce um governo discricionário sobre nós. É um lugar de orientação, um lugar de proteção – como ovelhas são considerados na mão do pastor, assim somos nós nas mãos de Cristo. Como flechas na mão de um homem poderoso, para ser usado por ele, como joias nas mãos da noiva para ser seu ornamento, assim somos nós nas mãos de Cristo.”

“‘Ninguém as arrebatará da minha mão’. Ele não se limita a incluir os homens, que são, por vezes, os nossos piores inimigos, pois os piores que temos são de nossa própria casa, mas também inclui espíritos decaídos, ninguém será capaz de arrancar-nos da sua mão. Pois não há possibilidade de alguém ser capaz de tal, por qualquer dos seus sistemas, remover-nos de sermos Seus favoritos, Sua propriedade, Seus queridos filhos, Seus filhos protegidos. Oh, que bendita Promessa!”

“[...] aprendi que se eu descansar todo o meu peso sobre Ele, então Ele me manterá, pois eu achei escrito, “E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força” [Jó 17:9]. Encontrei o apóstolo dizendo: “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” [Filipenses 1:6]. E tais expressões semelhante. “Pois quê!”, pensei, “eu encontrei um gabinete de seguros, e um bem também, vou garantir a minha vida nisto, eu vou para Jesus como eu sou, porque Ele me ordena, eu vou confiar eu mesmo com Ele”. Se eu tivesse escutado a teoria Arminiana eu nunca teria sido convertido, pois nunca teve encantos para mim. O Salvador que lança fora o seu povo, um Deus que deixa que seus filhos perecerem, não era digno de minha adoração, e uma salvação que não salva definitivamente não vale a pena pregar nem ouvir.”

“Enquanto houver um Cristo haverá uma alma feliz, e você será a alma feliz. Enquanto houver um Deus haverá uma existência beatificada, e você deverá desfrutar dessa existência, pois Jesus lhe dá a Vida Eterna.”

“‘E ninguém as arrebatará da minha mão’. Estaremos em Sua mão para sempre, estaremos em Seu coração para sempre, estaremos em Sua próprio Ser para sempre – um com Ele – e ninguém

poderá arrancar-nos da sua mão. Feliz, feliz é o homem que pode reivindicar tal Promessa como esta! Oh, há alguns de vocês a quem eu desejo que esta Promessa pertença! É muito rica, e muito cheia de conforto, eu gostaria que pertencesse a você. Você diz: 'Eu, também, gostaria que me pertencesse'? Ah, amigo, eu estou contente de ouvir você dizer isso! Você sabe, Alma, que há apenas uma chave para abrir este tesouro precioso, e que a chave é a Cruz do Senhor Jesus? Que salva você? Você pode confiar nEle? Quando alguém me disse outro dia que não podia confiar em Cristo, eu olhei para o rosto dela e disse: 'O que Ele fez que você não pode confiar nEle? Você pode confiar em mim?' 'Sim', ela disse, 'eu posso confiar em meus semelhantes, mas eu não posso confiar em Deus'. Oh, eu pensei, que terrível blasfêmia."

"Nunca houve uma alma que confiou em Cristo, a menos que ela foi capacitada fazer isto por Deus, o Espírito Santo, e se você total e simplesmente confiar em Cristo você não precisa fazer qualquer pergunta sobre confiança natural ou sobre confiança espiritual."

"Se você confiar no Senhor Jesus completamente você está seguro."

Vida Eterna

(Sermão Nº 726)

Um Sermão pregado por C. H. Spurgeon no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

“E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.” (João 10:28)

Alguns vão dizer que isso é uma congregação mista, e que tal Doutrina como esta não deve ser antecipada na presença de homens e mulheres ímpios. Isso mostra o quão pouco essas objetores leem a Bíblia, por isso mesmo que o texto foi falado pelo Salvador, não para os seus discípulos amorosos, mas aos seus inimigos. Leia o versículo 31 do capítulo, e você vai ver o temperamento da congregação a quem Jesus Cristo pregou sobre este assunto – “Então os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo novamente”. Assim foi uma multidão indignada de fanáticos que teve isso lançado em seus rostos pelo Salvador, embora pudessem rejeitá-lo, e por causa de sua obstinação intencional poderiam perder as bênçãos da Graça Divina, no entanto essas bênçãos foram ricas e raras. Ele gostaria que eles soubessem que o que eles perderam foi indescritivelmente precioso, e que a sua mensagem não devia ser desprezado sem grande prejuízo para suas almas. Assim, se há uma multidão mista aqui – e eu temo que a alegação é verdadeira, de que há muitos aqui que não podem compreender a preciosidade das coisas de Deus – ainda assim, pela mesma razão que levou o Salvador pregar esta Doutrina à ímpios de seus dias, vamos fazer o mesmo agora, para que possam saber o que é que eles perdem por perder a Cristo, e que coisas confortadoras são as que eles desprezam, e quais são os tesouros inestimáveis os quais devem perder aqueles que procuram pelos os tesouros deste mundo, e deixam o seu Deus, o seu Salvador ir.

Não temos tempo às nos demorarmos, deixe-nos, portanto, como a abelha suga o mel da flor, buscar a essência doce do texto: “Eu lhes dou a vida eterna”. O contexto nos diz que o pronome “eles” refere-se às ovelhas de Cristo, a certas pessoas que Ele escolheu para serem Suas ovelhas, e que ele também havia chamado para serem tais. Para que não seja incerto quanto a quem são, o nosso Salvador gentilmente nos colocou em posse das marcas pelas quais as Suas ovelhas podem ser descobertas. Não podemos ler o rolo secreto da eleição, nem podemos esquadrihar o coração, mas podemos observar a conduta externa dos homens, e o versículo antes ao texto nos diz por que sinais que estaremos a conhecer o povo de Deus – “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem”. As marcas são a audição de Cristo, e, em seguida, o seguir Cristo, em primeiro lugar, pela fé nEle, e, em seguida, por uma obediência ativa aos seus

preceitos. “A fé opera pelo amor” é a marca das ovelhas de Cristo, e é dos verdadeiros crentes que Ele fala quando Ele diz: “Eu lhes dou a vida eterna, e nunca hão de perecer, nem as arrebatará da minha mão”. Quisera Deus que todos nós usássemos o uniforme dos eleitos, a saber, fé ativa e santificadora! Oh que todos ouçamos a voz do Grande Pastor, que todos nós recebamos as verdades de Deus que Ele oferece, em seguida, resolvidos por Sua Graça O sigamos onde quer que vá, como as ovelhas seguem o pastor.

Tendo assim explicado a quem pertence o texto, que agora vamos lidar com ele de uma maneira tripla. O texto implica, em primeiro lugar, um pouco sobre o passado dessas pessoas, o texto diz claramente, em segundo lugar, muito sobre o atual estado dessas pessoas, e, em terceiro lugar, o texto não obscurece dicas de algo coisa sobre o seu futuro.

I. Em primeiro lugar, o leitor estudioso vai observar que o texto implica ALGO RELATIVO AO PASSADO HISTÓRICO DO POVO DE DEUS.

Diz-se: “E dou- lhes a vida eterna”. Há uma implicação, portanto, que eles haviam perdido a vida eterna. Cada um do povo de Deus caiu em Adão, e todos caíram também pelo pecado atual; conseqüentemente, ficaram sob condenação, e de Cristo Jesus fez por nós o que Sua Majestade a Rainha tem feito às vezes por um criminoso condenado – Ele nos comprou um livre perdão. Ele nos deu a vida Quando o nosso próprio deserto era a destruição eterna desde a Presença do Senhor, Jesus Cristo tomou providência, e Ele disse: “Você está perdoado, a sentença não terá lugar sobre você, o seu delito é apagado; você é limpo”. Não, eu acho que o texto implica que havia algo mais do que condenação, houve execução. Nós não estávamos condenados a morrer, já estávamos mortos espiritualmente. Jesus não se limitou a poupar a vida que deveria ter sido tomada, e, nesse sentido, deu para nós, mas Ele transmitiu-nos uma vida que não tínhamos antes desfrutado. Está implícito no texto que estávamos mortos espiritualmente, não, não somos deixados aqui para nossa própria suspeitas, nem mesmo a nossa própria experiência, pois o apóstolo Paulo disse: “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados” [Efésios 2:1]. O que, Paulo, morto? Você não está enganado? Talvez fosse apenas um pouco doente? Não, nós estamos prontos para admitir, Ó Apóstolo, que nós estivéssemos doentes e perto da morte, mas com certeza tivemos um pouco de energia vital, um pouco de poder para nos ajudarmos a nós mesmos! “Não”, diz o Apóstolo, que você estava morto, morto em delitos e pecados. A obra da salvação é equivalente, não apenas à cura do doente, mas à ressurreição real de um homem morto desde o seu túmulo. Todos os santos que agora estão vivos para Deus, uma vez foram tão mortos quanto os outros, tão completamente corruptos e ofensivos como os outros, e tão mal

cheirosos às narinas da Justiça Divina por causa dos seus pecados, como até mesmo o mais corrupto de seus companheiros. Tínhamos saído completamente do caminho; tínhamos nos tornado completamente abomináveis, pois “não há ninguém que faça o bem, nem um sequer”. Quando estávamos todos presos sob o pecado, então Jesus Cristo veio para a região da morte, e trouxe vida e imortalidade para nós. A vida foi perdida por todos os santos, e vida espiritual eles não teriam; Jesus o Vivificador os fez vivos para Deus.

Não está também implícita de forma muito clara que, como longe de ter qualquer tipo de vida, essas pessoas não poderiam de outra forma ter obtido vida, exceto pelo seu que está sendo dado a eles? É uma regra bem conhecida de todos os estudantes da Bíblia, que você nunca se encontram na Palavra de Deus com um milagre desnecessário, que um milagre nunca é operado onde o curso normal da natureza seria suficiente. Agora, meus irmãos e irmãs, o maior de todos os milagres é a salvação de uma alma. Se aquela alma poderia salvar-se Deus não iria salvá-la, mas a deixaria fazer o que ele poderia fazer, e se os mortos espiritualmente poderiam vivificarem-se, certamente, a partir da analogia de todas as Transações Divinas, Jesus Cristo não teria vindo para dar-lhes vida. Eu acredito que seria totalmente impossível para qualquer um de nós entrar no Céu, deixe-nos fazer o que podemos, a menos que Jesus Cristo tinha vindo do céu para nos mostrar o caminho, para remover os parafusos e barras para nós, e para nos permitir trilhar no caminho que leva à glória e imortalidade. Perdida! Perdida! Perdida! A raça humana estava completamente perdida, não parcialmente perdida, não jogada em uma condição em que ela poderia ser arruinada, a menos que trabalhasse duro para salvar a si mesma, mas tão perdida que, senão pela interposição de um Braço Divino, senão pelo aparecimento de Deus em carne humana, senão pela transação estupenda sobre o Calvário, e a obra de Deus, o Espírito Santo, no coração, nenhuma alma morta jamais poderia voltar à vida! A vida eterna não seria o trabalho peculiar do Senhor Jesus, se o homem tivesse um dedo nisto, porém o poder do homem é excluído e a Graça Divina reina.

É evidentemente visto no texto, por um pouco de pensamento, que a vida eterna não é o mérito de qualquer um do povo de Deus, pois é dito que ela nos é dada. Agora, um presente é exatamente o oposto do pagamento. O que um homem recebe como um presente que ele certamente não merece. Se nos é dada, então ela não é mais uma dívida, mas se é uma dívida, então ele não pode mais ser um dom. Nenhum de nós merece a Vida Eterna, ou jamais a pode merecer. Mera vida mortal é um dom da Misericórdia Divina, nós não merecemos isso, e como, pois a vida eterna de que fala o texto, é um presente muito alto para os dedos de mérito humano ter esperança de alcançá-la, se um homem trabalhasse sempre tão arduamente buscando isto, ainda em cima do fundamento da Lei, seria impossível para ele obtê-la. O Homem merece nada além da morte, e a vida deve ser o dom gratuito de Deus. “O salário do pecado é a

morte”, isto é, ele e obtido e adquiridos como questão de dívida, “mas o dom gratuito de Deus, o dom a Livre Graça de Deus, é a Vida Eterna”. Agora, esta é uma Doutrina muito humilhante, eu sei, mas é verdade, e eu quero que todos vocês sintam isto. Filhos de Deus, eu sei que vocês sentem. Você vê a caverna do poço de onde foram retirados. Você vê isso? Ou tem você cultivado o orgulho mais tarde? Esses seus bons sentimentos e orações – você os colocou como penas em seu chapéu? Eu oro para que você lembre-se quem você era! Você, orgulhoso! Não se esqueça do monturo onde você cresceu uma vez! Lembre-se da imundície da qual Deus tirou você, e em vez de estar escarlate com as vestes de orgulho, suas bochechas podem muito bem estar escarlate com um rubor! Oh, que Deus nos livre, de uma vez por todas, que nos vangloriemos, pois que glória temos me nós mesmos? O que temos que não recebemos?

É claro, também, a partir do texto, que aqueles que são agora justos pereceriam, se não fosse por Cristo. Cristo diz: “jamais perecerão”. Promessas nunca são dadas como supérfluas. Há uma necessidade, portanto, para esta promessa. Havia um perigo, um perigo solene, que cada um dos que estão agora salvos pereceriam eternamente. O Pecado nos fez herdeiros da ira, como os outros, então a Escritura nos diz, e Justiça deveria esmagá-los com o restante se a Graça Distinguidora não houvesse impedido! Mesmo agora, é solenemente verdadeiro, que não há nenhuma razão pela qual uma alma verdadeiramente justa não pereça, exceto que Cristo impede. Você está vivo, mas você não seria espiritualmente vivo uma hora, a menos que o Espírito Santo continuasse a derramar Sua energia vital em sua alma. Você será preservado, porém, note bem, afirmasse como uma Promessa e, portanto, não é de todo uma questão de necessidade natural. A parte de Graça Divina você está em temeroso perigo de apostasia, e, provavelmente, você tem medo de que, mesmo agora, como o Apóstolo, que temia, depois de ter pregado aos outros, ele mesmo vir a ser reprovado, um medo muito apropriado, um medo que vai muitas vezes vir sobre almas sinceras que sentem um zelo santo de si mesmas. Mas não precisa ter medo quando chegamos à promessa de Deus, pois se estamos realmente em Cristo temos uma garantia de segurança, uma vez que as próprias palavras de Cristo são: “Eles nunca perecerá”. A Promessa certamente foi dada porque era necessária. Existe o perigo de perecer, há dez mil riscos de perecimento; somente a Onipotência em si mantém longe os dardos inflamados de Satanás, o Bendito Médico dá o antídoto, ou o veneno logo nos destruiria; Aquele que jura para nos trazer em segurança para casa protegidos de mil inimigos que de outra forma iriam operar o nosso mal. “Eles nunca perecerão”.

Também está implícito, que, naturalmente, o povo de Deus tem dez mil inimigos que iriam arrancá-los das mãos de Cristo. Eles estavam uma vez na mão do inimigo, pois eles já foram dispostos escravos-ligados de Satanás. Tudo isso eles sabem, e tudo isso eles estão dispostos a reconhecer. Prouvera a Deus que alguns aqui sentissem a verdade

daquilo que eu tenho dito. Você os que se autojustificam vão dizer: “Eu estou bem; eu faço o meu melhor, eu vou para um lugar de culto”. Agora, Alma, isso é certo o suficiente em si mesmo, mas se você se orgulhar disso, isso é uma evidência que você não conhece a Deus nem a si mesmo! Quando eu ouvi falar de alguns que se gabavam de que não sentiam pecado inato, eu desejei que eles lessem a história do Fariseu e do Publicano. Na Reunião de Oração de Fulton Street, um irmão pediu as orações dos crentes, porque ele sentia demasiadamente a corrupção do seu próprio coração, as tentações de Satanás, e, especialmente, a vileza natural de sua própria natureza.

Um irmão levantou-se no lado oposto da sala, e disse que ele agradeceu a Deus que esta não era a sua experiência, ele não sentia qualquer tipo de corrupção, e seu coração não foi depravado. O outro não respondeu, mas um amigo presente leu estas palavras: “O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado” [Lucas 18:11-14].

Um senso de pecado é um abençoado sinal tanto do perdão recebido, quanto do perdão por vir. Aquele que diz que não tem pecado faz de Deus um mentiroso, e a verdade não está nele. Aquele que não confessar seu pecado jamais será absolvido, mas quem, com um coração quebrantado e tremendo, vai para o pé da cruz deve encontrar perdão ali. É assim, então, o antigo estado dos herdeiros do Céu.

II. E agora, para mergulhar de uma só vez no assunto. O TEXTO DERRAMA UMA INUNDAÇÃO DE LUZ AO ESTADO ATUAL DE CADA CRENTE.

1. Vamos ter de te dar dicas em vez de uma longa exposição, tão gentilmente tomo a primeira frase, que fala de um presente recebido. “E dou-lhes a vida eterna”. Este dom é, antes de tudo, a vida. Você fará uma estranha confusão da Palavra de Deus, se você confundir vida com existência, porque são coisas muito diferentes. Todos os homens existirão para sempre, mas muitos vão morar na morte eterna, pois eles não vão saber absolutamente nada da vida. A vida é uma coisa completamente distinta da existência, e segundo a Palavra de Deus implica em algo de atividade e de felicidade. No texto diante de nós inclui muitas coisas. Note-se a diferença entre a pedra e a planta. A planta tem a vida vegetal. Você sabe a diferença entre o animal e o vegetal. Enquanto a planta tem a

vida vegetal, ainda assim é completamente morta, no sentido em que falamos de seres vivos. Não possuem as sensações que pertencem à vida animal. Então, mais uma vez, se nos voltarmos para o outro grau superior, ou seja, a vida mental, um animal é morto, na medida do que é comparado. Ele absolutamente não pode entrar nos cálculos misteriosos do matemático, nem deleitar-se com as glórias sublimes da poesia. O animal não tem nada a ver com a vida da mente intelectual, assim para a vida mental ele está morto. Agora, há um grau de vida, que é maior do que a vida mental – uma vida mais elevada completamente desconhecida para o filósofo, não postulada em Platão, nem mencionada por Aristóteles, mas entendida pelo menor dos filhos de Deus. É uma fase da vida chamada “vida espiritual”, uma nova forma de vida em completamente, que não pertence ao homem naturalmente, mas é dada a ele por Jesus Cristo. O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente e todos os seus descendentes são feitos como ele. O Segundo Adão é espírito vivificante, e até que sejamos feitos como o Segundo Adão não sabemos nada sobre a vida espiritual.

Este nosso corpo é, por natureza, adaptado para uma vida anímica. O Apóstolo diz-nos, nesse maravilhoso capítulo em Coríntios, que o corpo é semeado – o quê? “Um corpo natural” O grego é, “Um corpo animal” – “mas é ressuscitado” – o quê? “Um corpo espiritual”. Há um corpo da alma, e não há um corpo espiritual. Há um corpo adaptado para a vida inferior, que pertence a todos os homens, uma mera existência mental, e não há de ser um corpo que pertence a todos aqueles que receberam a vida espiritual, que habitarão nesse corpo, como a casa de seu espírito aperfeiçoado no céu. A vida que Jesus Cristo dá o Seu povo é a vida espiritual, portanto, é misteriosa. “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” [João 3:8]. Você que tem vida mental não pode explicar para o cavalo ou o cachorro o que ela é, nem podemos nós que temos vida espiritual explicar para aqueles que não a têm, o que ela é. Podemos dizer-lhes o que ela faz e quais são seus efeitos, mas o que a “centelha de fogo celestial” pode ser vocês mesmos, vocês não sabem, mas vocês estão conscientes de que ela está lá.

É a vida espiritual, que Jesus Cristo dá ao Seu povo, mas é ainda mais, é Vida Divina. Esta vida é como a vida de Deus, e, portanto, é elevada. “Nós somos feitos”, diz o Apóstolo, “participantes da natureza divina” [2 Pedro 1:4]. “Gerados novamente por Deus, o Pai, não”, diz o Apóstolo, “de semente corruptível, mas da incorruptível” [1 Pedro 1:23]. Nós não nos tornamos Divino, mas recebemos uma Natureza que nos permite simpatizar com a Divindade, para deliciar-se com os temas que envolvem a Mente Eterna, e viver nos mesmos princípios que o Santíssimo Deus. Nós amamos, porque Deus é Amor. Começamos a ser santos, pois Deus é Três Vezes Santo. Nós desejamos a perfeição, porque Ele é perfeito.

Temos prazer em fazer o bem, porque Deus é bom. Entramos em uma nova atmosfera. Passamos da velha série de meras faculdades mentais; nossas faculdades espirituais nos fazer semelhante a Deus. “Façamos”, disse ele, “o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” [Gênesis 1:26]. Essa imagem Adão perdeu; essa imagem Cristo restaura e nos dá a vida que Adão perdeu no dia em que ele pecou, quando Deus disse-lhe: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás” [Gênesis 2:17]. Nesse sentido, ele morreu, a sentença não foi adiada, ele morreu espiritualmente, logo que ele tocou o fruto, e esta vida há muito tempo perdida Jesus Cristo restaura a toda alma que crê nEle.

Esta vida, você vai reunir a partir de minhas observações, é a vida celestial. É a mesma vida que se expande e se desenvolve no céu. O cristão não morre. O que o Salvador disse? “E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” (João 11:26). A Vida mental não morre? Sim. A mera vida animal não morre? Sim, mas não a vida espiritual. É a mesma vida aqui a que será lá, só que agora é pouco desenvolvida e a corrupção impede a sua ação. Irmãos e Irmãs, ninguém de nós deve ir para o Céu, como a carne e o sangue, mas somente assim que ela é subjugada, elevada, mudada e aperfeiçoada pela influência da vida do espírito. Não sabeis que “a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção” [1 Coríntios 15:50]. Então o que é o “eu”, o “eu mesmo” que deve entrar no Céu?

Por que, se você está em Cristo és uma nova criatura, então essa nova criatura e nada mais que nova criatura, a própria vida que você viveu aqui no Tabernáculo, a própria vida que brotou e floresceu no jardim da comunhão com Deus, essa vida, que o levou a visitar os doentes, e vestir os nus e alimentar os famintos, essa vida que fez lágrimas de arrependimento escorrer de seu rosto, essa vida que lhe motivou a crer em Jesus – esta é a vida que irá para o Céu, e se você não tem isso, então você não possui a vida do Céu, e as almas dos mortos não podem entrar lá. Só os homens vivos podem entrar na terra dos viventes. “E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” [1 Coríntios 15:49]. Mesmo agora os suspiros da vida celestial pulsam dentro de nós.

Acho que também pode ser inferido a partir de tudo isso que a vida que Cristo dá a Seu povo é uma vida enérgica. Se a vida espiritual é derramada em um homem levanta-o acima de seu estado anterior, os eleva para fora do alcance da compreensão meramente carnal. Ele próprio não é discernido por ninguém. “Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” [Colossenses 3:3]. Você não pode esperar que o mundo entenda essa nova vida. É uma coisa escondida. Vai ser um mistério para vós mesmos, uma maravilha para seus próprios corações. Mas oh, quão ativa será! Ela vai lutar com os seus pecados, e não ficará satisfeita até que os mate. Se você me disser que você nunca tem um conflito interno, eu digo a você que eu não consigo entender como

você pode ter a Vida Divina, pois ela é a certeza de entrar em conflito imediatamente com a velha natureza, e haverá conflito perpétuo. O homem torna-se um novo homem em casa, sua esposa e família notam, ele é um homem diferente no mundo dos negócios, ele é um homem completamente mudado, quer vocês o veem em conexão com seus semelhantes ou com o seu Deus. Ele é uma nova criatura. Ele sente que a vida nova e maravilhosa que foi implantada nele o fez de uma raça diferente do rebanho comum, e ele caminha entre os filhos dos homens que sentem que ele é um alienígena e um estranho. “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” [1 João 3:2].

Eu gostaria que houvesse mais tempo para descrever a vida interior, mas isso deve ser suficiente para indicar a bênção que Jesus dá ao crente pela obra do Espírito Santo.

Há uma palavra no texto, o que o qualifica: “Eu dou-lhes a vida eterna”. “Eterna” significa “sem fim”. Se Cristo põe a vida de Deus em um homem, esta vida não pode ser tirada. Ele não pode morrer, isso seria impossível. Quando eu ouço alguém dizer que você pode ser um filho de Deus hoje, mas que na próxima semana poderá encontrar-se sendo um filho do diabo, eu suponho que a palavra “eterno”, segundo ele, só poderia significar cinco ou seis dias, mas de acordo com o dicionário que eu uso, de acordo com a mente do Espírito, “eterno” significa “sem fim”. Se, então, um homem diz: “Eu tinha a vida espiritual uma vez, mas não a possuo agora”, é claro que tanto ele está totalmente equivocado quanto ele nunca teve nada disso. Se Jesus tivesse dito: “Eu lhes dou a vida que terá a duração de sete anos, mas que talvez possa acabar ou ser perdida sob a tentação”, eu poderia entender um homem dizendo que ele havia caído da Graça, mas se é “Vida Eterna”, então deve ser “eterna”, não há fim para ela, ela tem que continuar. A mera existência da alma, acreditamos, será interminável, mas será nenhuma dádiva ao ímpio que irá ser assim. Não é por Cristo que se nos dá mera imortalidade da existência, pois isso será uma horrenda maldição para alguns homens. Almas perdidas ficariam felizes o suficiente se elas pudessem se livrar de sua existência imortal, mas Cristo dá uma eterna, uma vida santa, uma vida feliz, que é infinitamente mais do que a existência. Existência pode ser uma maldição, mas a vida é uma bênção. Esta vida começa aqui: “E dou-lhes”, não: “eu darei”, mas, “dou” não: “eu vou dar a eles quando eles morrem”, mas, “Eu dou-lhes aqui, eu lhes dou a vida eterna”. Agora, meu ouvinte, você tem Vida Eterna, nesta noite, ou você ainda está em morte. Se você não a tiver recebido você está “morto em delitos e pecados”, e seu destino será um terrível, mas se Deus te deu vida eterna, e não tema as hostes em torno do inferno, nem as tentações do mundo, pois o Deus Eterno é o seu refúgio, e debaixo de você estão os braços eternos.

Esta vida é dada como um dom gratuito a cada um de o povo do Senhor, e é concedido pelo Senhor e por ninguém mais.

2. Voltemo-nos agora para a segunda parte da bênção. Aqui a preservação é assegurada. “Elas nunca perecerão”. Alguns senhores que não podem suportar a Doutrina da Perseverança Final conseguem escapar da próxima frase, “e ninguém as arrebatará da minha mão”, e sugerem, “Mas eles podem ficar por si próprios”. Não, não, não, porque o texto diz: “e nunca hão de perecer”. Nossa presente sentença, a que temos agora em mãos, deixa de lado todas as suposições de todos os tipos sobre a destruição de uma das ovelhas de Cristo. “E nunca hão de perecer”. Tome cada palavra. “E nunca hão de perecer”. Alguns de seus conceitos podem, alguns de seus confortos pode, algumas de suas experiências podem, mas elas jamais.

Aquilo que é a essência do homem, a sua verdadeira alma, sua natureza interior renovada, não será jamais destruída. Veja, a seguir, Cristão, você pode ser privado de mil coisas sem qualquer violação da Promessa. A promessa não é de que o navio não deve afundar, mas que os passageiros devem chegar à costa. A promessa não é que a casa não será queimada, a Promessa é que vocês que estão na casa escaparão. “E nunca hão de perecer”.

Pegue outra palavra: “e nunca hão de perecer”. Eles devem ir muito perto disto, talvez. Eles Devem perder as suas alegrias e os seus confortos, mas jamais perecerão. A vida neles não irá jamais morrer de fome, nem derrotada, nem expulsa. Se você uma vez colocou o fermento em um pedaço de pão você não pode tirá-lo, você pode fervê-lo, você pode fritá-lo, você pode assá-lo, você pode fazer o que quiser com ele, mas o fermento está nele, e você não pode tirá-lo. Coloque a alma saturada com a Graça de Deus, e você nunca pode erradicá-la. O próprio homem jamais perecerá. Ele pode pensar que será, o Diabo pode dizer que ele será, seus confortos pode ser retirado, ele pode ir para o seu leito de morte cheio de dúvidas e medos sobre si mesmo, mas ele nunca perecerá. Agora, isto é também verdade, ou não é. Você acha que acha que não é verdade diga ao Senhor então, mas eu acredito que é um fato muito certo e infalível, porque o Senhor diz. Eu não sei como é que eles não se perdem, é uma coisa maravilhosa, mas então é tudo uma maravilha ao longo do princípio ao fim. Agora pegue a palavra “nunca”. Nós mostramos quanto tempo a preservação perdura – “e nunca hão de perecer”. Bem, mas se deveriam viver para ser muito velhos, e deverão então cair em pecado?”, “E nunca hão de perecer”. Oh, mas talvez eles poderão ser agredidos em bairros onde menos esperam, ou eles podem ser vencidos pela tentação”. “E nunca hão de perecer”. “Bem, mas um homem pode ser um filho de Deus e ainda ir para inferno”. Como pode ser assim, se ele nunca

poderá perecer? Esse “nunca” inclui o tempo e a eternidade, ele inclui viver e morrer, ele inclui a montanha e o vale, a tempestade e a calma. “E nunca hão de perecer” –

*“Em estado verdadeiramente seguro,
Mantido pela Mão Eterna.”*

Sob as asas do Deus Todo-Poderoso a noite com sua pestilência não pode feri-los, e os dias com seus cuidados não podem destruí-los; jovens com as suas paixões deverão ser passados com segurança; a meia-idade com todo o seu turbilhão de negócios deverá ser navegada em segurança; a velhice com suas enfermidades se tornará a terra de Beulá; o vale da sombra da morte deve ser iluminado com o esplendor que vem, o atual momento de partida, o último e solene item será traspassado em um rio a pés enxutos. “Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” [Isaías 43:2]”. “E nunca hão de perecer”.

Existe uma maneira de explicar tudo, eu acho, mas eu realmente não sei como os adversários da Perseverança Final dos Santos de Deus vão superar este texto. Eles podem fazer com ele o que quiserem, mas eu ainda deveria acreditar no que eu encontrar aqui, que eu jamais perecerei. Se eu sou um do povo de Cristo. Se eu perecer, então Cristo não manteve Sua Promessa, mas eu sei que Ele deverá permanecer fiel à Sua Palavra. “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa” [Números 23:19]. Toda alma que repousa sobre o sacrifício expiatório está segura, e segura para sempre – “nunca hão de perecer”.

3. Em seguida, vem a terceira frase, em que temos uma posição garantida – “na mão de Cristo”. Nós não temos tempo para expô-lo – este é em um lugar de honra, nós somos o anel que ele usa em seu dedo. É um lugar de amor: “Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim” [Isaías 49:16]. É um lugar de poder – Sua mão direita envolve todo o Seu povo. É um local de propriedade – Cristo mantém o Seu povo; “todos os seus santos estão na sua mão” [Deuteronômio 33:3]. É um lugar de critério – nós estamos entregues a Cristo, e Cristo exerce um governo discricionário sobre nós. É um lugar de orientação, um lugar de proteção – como ovelhas são considerados na mão do pastor, assim somos nós nas mãos de Cristo. Como flechas na mão de um homem poderoso, para ser usado por ele, como joias nas mãos da noiva para ser seu ornamento, assim somos nós nas mãos de Cristo. Agora, o que diz o texto? Ela nos lembra que há alguns que querem nos arrancar de Sua mão. Há aqueles que, com falsa doutrina, enganariam, se possível, até os Eleitos. Há perseguidores rugin-

do que iria assustar os santos de Deus, e assim fazê-los retroceder no dia da batalha. Há tentadores tramando – os cafetões do Inferno, os chacais do leão do poço do inferno, que de bom grado nos arrastariam à destruição.

Depois, há os nossos próprios corações que nos arrancaria da Sua mão. Você sabe que no texto diante de nós não precisamos ler a palavra “homem”, pois não está no original. Os tradutores colocaram a palavra “homem” em itálico para mostrar que ele não está no grego, e para que possamos lê-lo – “Nem deve as arrebatará da minha mão”. Não só – qualquer “homem”, mas qualquer demônio que seja. Nada do que está presente deve fazê-lo, nenhum por vir, nenhum principado, nenhum poder, nada seja lá o que é concebível. “Ninguém as arrebatará da minha mão”. Ele não se limita a incluir os homens, que são, por vezes, os nossos piores inimigos, pois os piores que temos são de nossa própria casa, mas também inclui espíritos decaídos, ninguém será capaz de arrancar-nos da sua mão. Pois não há possibilidade de alguém ser capaz de tal, por qualquer dos seus sistemas, remover-nos de sermos Seus favoritos, Sua propriedade, Seus queridos filhos, Seus filhos protegidos. Oh, que bendita Promessa!

Agora, você sabe, quando eu tenho pregado a você sobre isso, eu estive pensando um pouco sobre a minha própria história antes que eu conhecesse o Senhor. Uma das coisas que me fez querer ser um cristão foi isso. Eu já tinha visto alguns rapazes que eu estava na escola comigo, eles eram excelentes rapazes, e alguns deles tinham sido apresentados como modelos de imitação para mim e para os outros. Eu os vi, embora apenas um poucos anos mais velhos do que eu, revelar-se como vãos e ímpios tanto quanto poderia ser, e ainda assim eu sabia que eles tinham sido excelentemente bem dispostos como moços, não, tinham sido padrões, e este tipo de pensamento foi usado para atravessar o meu cérebro jovem, “não existe algum meio de ser preservado de fazer um naufrágio da minha vida?” Quando vim a ler a Bíblia, pareceu-me ser completa desta Doutrina: “Se você confiar em Cristo, Ele vai salvá-lo de todo o mal, Ele irá mantê-lo em uma vida de integridade e santidade, enquanto aqui, e Ele irá levá-lo em segurança para o Céu, no final”. Senti que não podia confiar em homem, pois eu tinha visto alguns dos melhores vagando longe da verdade de Deus, se eu confiasse em Cristo, não era uma chance de saber se eu deveria ir para o Paraíso, mas uma certeza, e aprendi que se eu descansei todo o meu peso sobre Ele, então Ele me manterá, pois eu achei escrito, “E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força” [Jó 17:9]. Encontrei o apóstolo dizendo: “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” [Filipenses 1:6]. E tais expressões semelhante. “Pois quê!”, pensei, “eu encontrei um gabinete de seguros, e um bem também, vou garantir a minha vida nisto, eu vou para Jesus como eu sou, porque Ele me ordena, eu vou confiar eu mesmo com Ele”. Se eu tivesse escutado a teoria Arminiana eu nunca teria sido convertido, pois nunca teve encantos para mim. O Salvador que lança

fora o seu povo, um Deus que deixa que seus filhos perecerem, não era digno de minha adoração, e uma salvação que não salva definitivamente não vale a pena pregar nem ouvir.

Quando eu fico aqui e digo para essa massa reunida, Confie em meu Mestre, creia nele, e isto não é matéria de questão como o saber se você será salvo, pois Ele disse que, “aquele que crer e for batizado será salvo” [Marcos 16:16]. Quando eu digo isso, eu sinto que eu tenho algo a dizer que vale a pena ouvir! Meu caro ouvinte, com um novo coração e um espírito reto, você será um novo homem! Como você está agora, se você tivesse que ser perdoado hoje você seria condenado amanhã, pois as tendências de sua natureza vos querem enganar. Mas se Deus deverá colocar uma nova natureza em você, sua velha natureza não deve ser capaz de controlá-lo. O novo princípio imortal deverá obter o domínio, você será impedido de pecar, você deverá ser preservado em santidade, e você vai ter que chorar sobre sua imperfeição, mas você vai sentir que você tem a Própria Vida de Deus em você, embora você perceberá que você não é perfeito, porém ainda assim você gostaria que fosse, e este querer ser assim será um sinal da Graça Divina em sua alma, e esses desejos e vontades vão continuar encerrando mais e mais fortes, até que, depois de ter dominado o pecado pelo poder do Espírito Santo, o dia virá em que este corpo deverá ser abandonado, e a nova vida, desafogada dos trapos vis que ela foi obrigada a vestir quando ela estava aqui, deverá saltar em sua existência desencarnada em Perfeição e, em seguida, deverá esperar o som da trombeta, e o próprio corpo, purificado e feito apto para a vida nova e mais elevada, será novamente habitado, e assim o corpo e a alma, libertos de todo pecado, deverá ser um testemunho eterno da Promessa de Cristo, pois aqueles que descansam nEle têm a vida eterna, e nunca hão de perecer, nem ninguém os arrebatará da Sua mão!

III. Eu tenho antecipado o último ponto, quanto ÀS PERSPECTIVAS DO MEU TEXTO PARA O FUTURO.

Se Deus te deu a Vida eterna, esta compreende todo o futuro. Sua existência espiritual irá prosperar quando os impérios e reinos descaírem. Sua vida viverá quando o coração deste grande mundo deverá esfriar, quando o pulso do grande mar deixará de bater, quando o olho do sol brilhante deverá escurecer com a idade! Você possui a vida eterna. Quando, como uma espuma momentânea que se funde com a onda que a carrega, todo o universo deverá passar, e deixar nada mais que um naufrágio para trás, tudo estará bem com você, pois você tem a Vida Eterna! Você tem uma existência que vai correr em paralelo com a existência da Deidade. Vida Eterna! Oh, que uma avenida de glória é aberta por essas palavras – Vida Eterna! “Porque eu vivo”, disse Cristo, “vós vivereis”. Enquanto houver um Cristo haverá uma alma feliz, e você será a alma feliz. Enquanto

houver um Deus haverá uma existência beatificada, e você deverá desfrutar dessa existência, pois Jesus lhe dá a Vida Eterna. Gire no, velho mundo, até que o seu eixo estiver gasto. Voe sobre Antigo Pai tempo, até sua ampulheta quebrar, e você deixará de ser! Vem, poderoso anjo! Plante seus pés sobre o mar e sobre a terra, e jure por Aquele que vive que daquele tempo não haverá mais, pois até então todos os cristãos ainda viverão, porque Cristo dá-lhes a Vida Eterna.

Não faz a próxima frase também olhar para o futuro? – “Eles nunca perecerão”? Eles nunca deixam de existir em bem-aventurança eterna! Eles nunca deixam de ser como Deus em sua natureza, nunca! Pense sobre a sua existência no céu por mil anos – você pode imaginar isso? Mil anos de comunhão abençoada com o Senhor Jesus! Mil anos no seu seio! Mil anos com a visão de que Ele arrebatou seu espírito! Bem, mas você vai ter o mesmo tempo para estar lá como se você nunca tivesse começado, para que você não perecerá nunca, jamais perecerá. Quando o milênio vier, ou quando se assentar o Juízo e, quando todas as grandes transações da Profecia serão cumpridas, estes não precisam que você se angustie, pois se você confiar em Cristo vós nunca deverá – ó, volte-se para esta palavra – você nunca deverá, nunca, nunca, nunca, NUNCA perecerá! Que eternidade de glória, que prazer indizível é embrulhado neste Promessa – “Eles jamais perecerão!”

Então, com certeza, este é um outro olhar para o futuro – “E ninguém os arrebatará da minha mão”. Estaremos em Sua mão para sempre, estaremos em Seu coração para sempre, estaremos em Sua próprio Ser para sempre – um com Ele – e ninguém poderá arrancar-nos da sua mão. Feliz, feliz é o homem que pode reivindicar tal Promessa como esta! Oh, há alguns de vocês a quem eu desejo que esta Promessa pertença! É muito rica, e muito cheia de conforto, eu gostaria que pertencesse a você. Você diz: “Eu, também, gostaria que me pertencesse”? Ah, amigo, eu estou contente de ouvir você dizer isso! Você sabe, Alma, que há apenas uma chave para abrir este tesouro precioso, e que a chave é a Cruz do Senhor Jesus? Que salva você? Você pode confiar nEle? Quando alguém me disse outro dia que não podia confiar em Cristo, eu olhei para o rosto dela e disse: “O que Ele fez que você não pode confiar nEle? Você pode confiar em mim?” “Sim”, ela disse, “eu posso confiar em meus semelhantes, mas eu não posso confiar em Deus”. Oh, eu pensei, que terrível blasfêmia! Foi honestamente falado, e foi falado por alguém que não percebeu a grandeza da ofensa na mesma, mas eu não sei se existe alguma coisa pior que se possa dizer do que isso – “Eu não posso confiar em Deus!” Bem, Senhor, você fez dele um mentiroso, então! Esse é o resultado prático disto, pois se você acreditar que um homem seja honesto você sempre pode confiar nele. Posso confiar em meus companheiros e não confiar em Deus? Oh, o horror desse pensamento! Há uma tal quantidade de blasfêmia em que eu não devo citá-lo novamente! Não confiar em Cristo? “Bem”, diz alguém, “mas nós não podemos ter uma relação de confiança meramente natural e assim sermos enganados?” Eu não sei de nenhuma confiança em

Cristo, exceto uma espiritual, nem acredito em nenhuma outra. Se você confiar em Cristo você não tem feito isso de si mesmo. Nunca houve uma alma que confiou em Cristo, a menos que ela foi capacitada fazer isto por Deus, o Espírito Santo, e se você total e simplesmente confiar em Cristo você não precisa fazer qualquer pergunta sobre confiança natural ou sobre confiança espiritual.

Se você confiar no Senhor Jesus completamente você está seguro. Repousará sobre Ele, então, repousará sobre Ele somente, totalmente, e unicamente, e se você perecer, então eu não entendo o Evangelho, e eu não posso compreender o que a Bíblia quer dizer. Vou dizer-lhe uma coisa, e depois fechar. Se você confiar em Cristo e você perecer, então eu devo perecer, certamente, e assim devem todos os meus irmãos e irmãs aqui que acreditaram em Jesus. É todos conosco, se forem todo com você. Quando há uma tempestade, um passageiro não pode ir para o fundo, se ele está no navio, a menos que toda a companhia do navio vá também. Precisamos ir juntos. Nós entramos no bote salva-vidas, e se o barco salva-vidas afundar com você, ele deve afundar com todos os santos, e todos os Apóstolos, e todos os mártires também. Eles foram para o céu descansando em Cristo, e se você descansar em Cristo você vai chegar lá também.

Oh, Pecador, você pode ser levado hoje a descansar sobre Jesus e em Jesus somente, e em seguida, tomar o texto. Não tenha medo disto – “E Dou às minhas ovelhas a Vida Eterna, e nunca hão de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão”.

PORÇÃO DAS ESCRITURAS, LIDA ANTES DE SERMÃO – JOÃO 10:1-30.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: “Eternal Life”

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por William Teixeira | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray M'Cheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

- ◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com
- ◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Umas doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 anos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

♦ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

♦ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.